

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

DO DEBATE CLÁSSICO
AO CONTEMPORÂNEO

Lindomar Wessler Boneti


PUCPRESS

SÉRIE 
MÚLTIPLA
formação

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

DO DEBATE CLÁSSICO
AO CONTEMPORÂNEO

Lindomar Wessler Boneti


PUCPRESS


MÚLTIPLA
formação

©2018, Lindomar Wessler Boneti
2018, PUCPRESS

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito da Editora.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO PARANÁ (PUCPR)**

Reitor

Waldemiro Gremski

Vice-Reitor

Vidal Martins

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Paula Cristina Trevilatto

PUCPRESS

Coordenação

Michele Marcos de Oliveira

Editor

Marcelo Manduca

Editor de arte

Rafael Matta Carnasciali

Preparação de texto

Camila Fernandes de Salvo

Revisão

Camila Fernandes de Salvo

Capa, projeto gráfico e diagramação

Rafael Matta Carnasciali

Impressão

Reproset - Indústria Gráfica

Conselho Editorial

Alex Villas Boas Oliveira Mariano

Aléxei Volaco

Carlos Alberto Engelhorn

Cesar Candiotto

Cilene da Silva Gomes Ribeiro

Cloves Antonio de Amissis Amorim

Criselli Maria Montipó

Eduardo Damião da Silva

Evelyn de Almeida Orlando

Fabiano Borba Viana

Katya Kozicki

Kung Darh Chi

Léo Peruzzo Jr.

Luis Salvador Petrucci Gnoato

Marcia Carla Pereira Ribeiro

Rafael Rodrigues Guimaraes Wollmann

Rodrigo Moraes da Silveira

Ruy Inácio Neiva de Carvalho

Suyanne Tolentino de Souza

Vilmar Rodrigues Moreira

PUCPRESS / Editora Universitária Champagnat

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prédio da Administração - 6º andar

Campus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba / PR

Tel. +55 (41) 3271-1701

pucpress@pucpr.br

Dados da Catalogação na Publicação

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR

Biblioteca Central

Edilene de Oliveira dos Santos – CRB 9/1636

B712s Boneti, Lindomar Wessler
2018 Sociologia da educação no Brasil : do debate clássico ao contemporâneo /
Lindomar Wessler Boneti. – Curitiba : PUCPRESS, 2018.
128 p. ; 23 cm – (Série Múltipla Formação ; v. 1)

Inclui bibliografias
ISBN 978-85-54945-26-8

1. Sociologia educacional. 2. Educação – História. 3. Educação e Estado.
4. Epistemologia. I. Título. II. Série

PRÓLOGO

César Tello¹


La sociología de la educación es un campo de las ciencias de la educación que posee su matriz en la sociología. Por eso se hace imprescindible comprender las raíces de la propia sociología para poder establecer matrices analíticas apropiadas desde la sociología de la educación.

En *Sociologia da educação no Brasil: do debate classico ao contemporâneo*, Lindomar Boneti desarrolla y explica ese trayecto histórico del campo disciplinar, desde su surgimiento a la actualidad. Por esta razón este libro se vuelve indispensable para estudiantes y graduados en pedagogía considerando que la mirada del pedagogo debe estar enmarcada desde un enfoque sociológico. Con esto afirmo que los procesos pedagógicos, cuales quiera de ellos, son procesos sociológicos que contienen en sí una mirada histórica, política y cultural. Tal como como se desarrolla en este texto.

Así es como en este libro se puede analizar las características históricas de la sociología de la educación desde su talante moderno y con características asumidas desde la sociología positivista y funcionalista de la escuela norteamericana y francesa que se inicia con el estructural-funcionalismo sociológico y donde la sociología de la educación explicaba los fenómenos educativos como fenómenos unicausales y con exclusiva dependencia de la estructura y de la institución social. Se partía de la idea que la sociedades se ordenaban a través del consenso y acuerdo contractualista liberal. Es decir, se anulaba la posibilidad de analizar los procesos sociales a partir del conflicto y el disenso presente en toda sociedad. Y excluyendo, de este modo, los contextos históricos, políticos y culturales. Sin embargo, en la modernidad y tal como explica Boneti la ciencia tenía como norte la construcción de un cambio hacia una sociedad racional. Es decir la sociología surge como un modo transformador del mundo. De ese mundo medieval y feudal. Así podemos decir que la

¹ Professor de la Universidad Nacional de Tres de Febrero y Director de la Red Latinoamericana de Estudios Epistemológicos en Política Educativa (ReLePe)





sociología moderna desarrolló conceptualizaciones sociales que en principio permitieron abordar lo cognoscible desde otros abordajes.

Es a partir de las últimas tres décadas que tanto la sociología como la sociología de la educación comienzan a desarrollar nuevos modelos de análisis y perspectivas teóricas y epistemológicas para comprender los fenómenos sociales y los procesos educativos. Particularmente referentes como los que señala Bonetti en este volumen tales como Habermas, Althusser y Bourdieu desarrollan conceptualizaciones desde la teoría social crítica.

Emergentes sociales como la diversidad sexual, cultural, el multiculturalismo, las desigualdades sociales, nuevas ciudadanía, entre otros, comienzan a exigirle al campo de la sociología de la educación nuevos conceptos para “nombrar” eso que estaba aconteciendo en la escuela.

Lo nuevo necesitaba ser nombrado de algún modo y la sociología de la educación requería una renovación conceptual y teórica de sus propios fundamentos. Ahora bien, como señala de un modo muy apropiado Bonetti, es necesario conocer en profundidad los orígenes de la sociología clásica ya que el proceso epistemológico del campo de la sociología y por lo tanto de la sociología de la educación requiere de conceptos que fueron desarrollados desde el propio surgimiento del campo. Con esto quiero decir que no se debe desechar la historia del campo. Muy por el contrario se debe partir de su propia historia y de los fundamentos que le dieron origen para poder desarrollar, a partir de allí, nuevas miradas y nuevos enfoques que nos permitan comprender la realidad actual de los procesos educativos.

En este libro se encuentra ese debate histórico, epistemológico y teórico con las vinculaciones culturales y políticas del campo donde se expresan los entramados conceptuales que fueron generando el surgimiento de los conceptos y categorías que se emplean actualmente en la sociología de la educación pero que, como afirmábamos, no desconoce su historia.

Así como la sociología surge en la modernidad para dar un sentido racional al acontecimiento social, hoy tenemos el desafío desde la sociología de la educación de que el campo se constituya como estructura teórica y epistemológica sólida pero simultáneamente lo suficientemente flexible para dar respuesta a los problemas de la realidad actual. Y este libro busca debatir y desplegar un esquema que permita desarrollar y comprender el modo en que el campo de la sociología de la educación puede dar respuestas a problemáticas concretas de la escuela en la actualidad.

SUMÁRIO

Introdução.....	7
Capítulo I – A Racionalidade Moderna: a epistemologia clássica da Sociologia.....	11
1.1 O método clássico da Sociologia	17
Capítulo II – A Racionalidade Moderna: a epistemologia clássica da Educação	23
2.1 A Educação na teoria sociológica clássica	28
2.1.1 Teorias funcionalistas da Educação	30
2.1.2 Funcionalismo e neoliberalismo na Educação	36
2.1.3 As teorias marxistas da Educação	37
2.1.4 A Sociologia compreensiva de Max Weber e a Educação.....	40
2.2 A Racionalidade Moderna: a epistemologia clássica das políticas educacionais	44
Capítulo III – O processo histórico da adesão do pensamento social moderno nas políticas educacionais no Brasil.....	49
3.1 Período anterior à Revolução Burguesa no Brasil: Educação associada à ideia da evolução social utilizando-se da cultura burguesa como parâmetro fim da ação educativa.....	50
3.2 A Revolução Burguesa no Brasil: enfoque educacional na preparação para a vida produtiva e instrumento de construção de um projeto de nação.....	54
Capítulo IV - A Crítica à Razão Moderna: os caminhos de um novo debate na Sociologia da Educação.....	61
4.1 Ciência, conhecimento científico e Educação como ideologia	62
4.2 A crítica da Teoria Crítica.....	64
4.3 Releituras dos fundamentos teóricos clássicos da Educação.....	66
4.3.1 Jürgen Habermas, a reconstrução da razão a partir do mundo vivido	66




4.3.2	Luis Althusser e a ideologia da instituição moderna	68
4.3.3	Pièrre Bourdieu e a rediscussão dos fundamentos teóricos da educação	69
4.4	A produção da alienação: Educação, trabalho e globalização na modernidade	73
4.4.1	Trabalho e a produção do conhecimento na modernidade	74
4.4.2	A crítica ao princípio moderno de gerência científica	78
Capítulo V - O novo debate: processos sociais e educativos na contemporaneidade e a revisão dos fundamentos teóricos clássicos das políticas educacionais e da ação da escola		
5.1	A sociedade “não cadastrada” e Educação.....	88
5.2	O advento do sujeito e o resgate das individualidades: desigualdades, diferenças e singularidades na escola.....	92
5.3	A autoridade, insurgência e a “indisciplina” na escola.....	97
5.4	Novos agentes definidores de políticas educacionais: o setor produtivo versus a expressão do social.....	99
5.5	Pluralidade cultural, identidade sexual e educação	105
5.6	Cidadania: novos significados e contradições.....	110
5.7	O debate sobre a exclusão e a inclusão escolar	114
Considerações finais		119
Referências		121

INTRODUÇÃO

Historicamente existe entre a sociologia e a educação um caminho de mão dupla: ao mesmo tempo em que a sociologia, enquanto uma área de conhecimento, se constitui fruto da educação, a sociologia, além de contar com a educação como objeto de investigação, oferece à esta elementos teóricos para o estudo dos processos educativos e a prática da escola no contexto social. Esta relação entre a sociologia da educação nasceu com a própria origem desta ciência, da sociologia clássica. Porém, na contemporaneidade a relação entre sociologia e educação toma contornos diferenciados em virtude de um processo de mudança ocorrido no âmbito social e educacional, provocando assim um novo olhar sociológico sobre o universo educacional. Portanto, a relação entre a sociologia e a educação conta com uma trajetória histórica um tanto quanto complexa. É à esta complexa relação historicamente construída entre a sociologia e a educação que se dedica analisar neste livro.

Assim como a sociologia em si, a história da sociologia da educação é marcada por um debate clássico, o qual nasceu com a própria sociologia como ciência, dando conta dos fundamentos teóricos sociológicos da educação, mas tendo uma característica muito peculiar, aquela de se reportar aos preceitos da modernidade e às suas derivações como parâmetro de verdade e/ou normalidade. Isto é compreensível, a sociologia é uma ciência que tem origem na modernidade. Mas neste caso o debate sociológico da educação permaneceu por muito tempo com o foco central de análise na estrutura social, associando as individualidades às questões estruturais e institucionais, na classe, nos fatos sociais, na cultura etc. Esta era a matriz teórica clássica da sociologia e, claro, utilizada na sociologia da educação. Isto significa dizer que a sociologia da educação, assim como a sociologia clássica, permaneceu por um longo período postulando o preceito iluminista da técnica como sinônimo da redenção humana. Trata-se de um preceito que se institucionalizou no âmbito das regras sociais e especialmente das





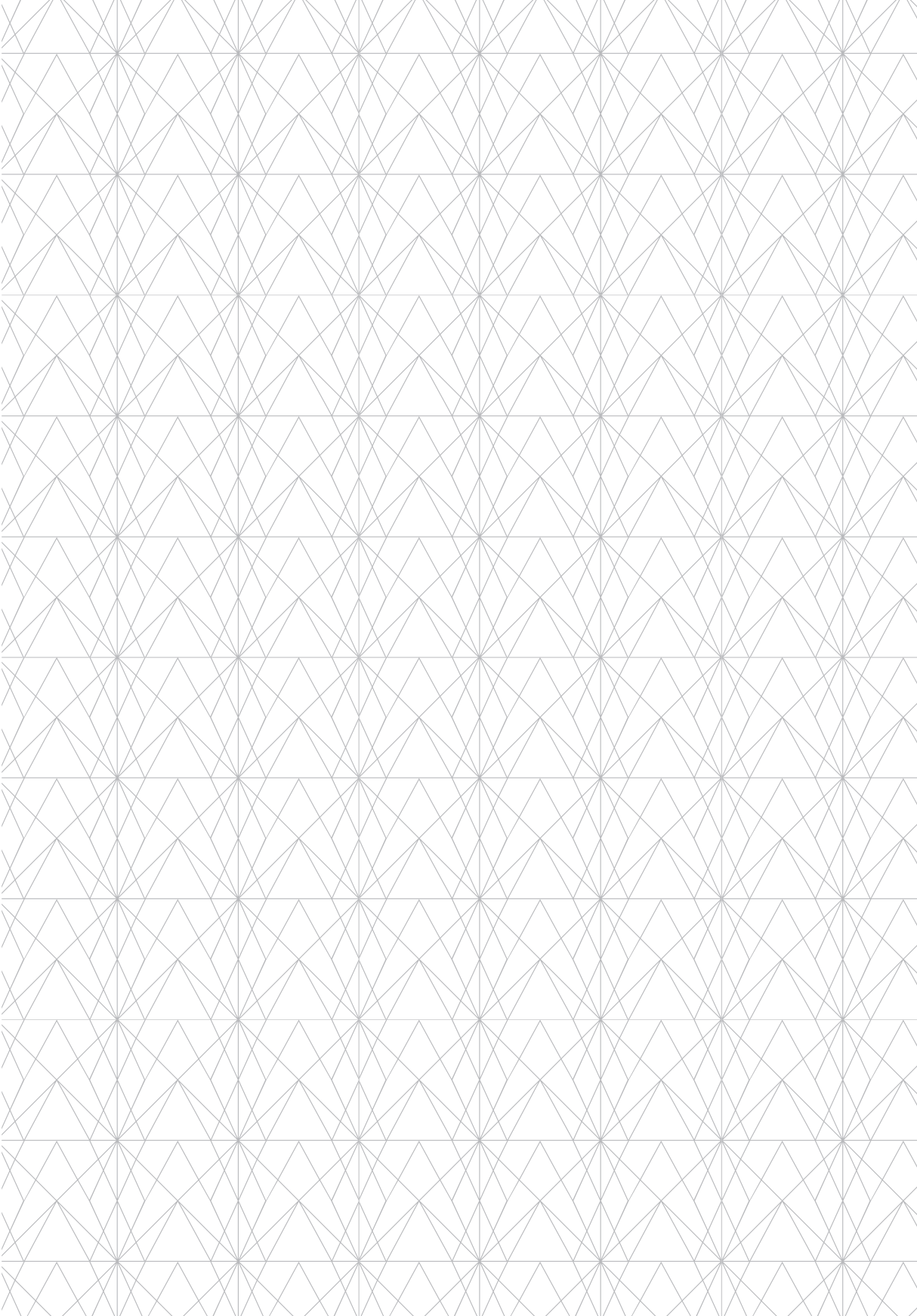
educacionais, tendo como parâmetro a homogeneidade, evolução e funcionalidade do saber.

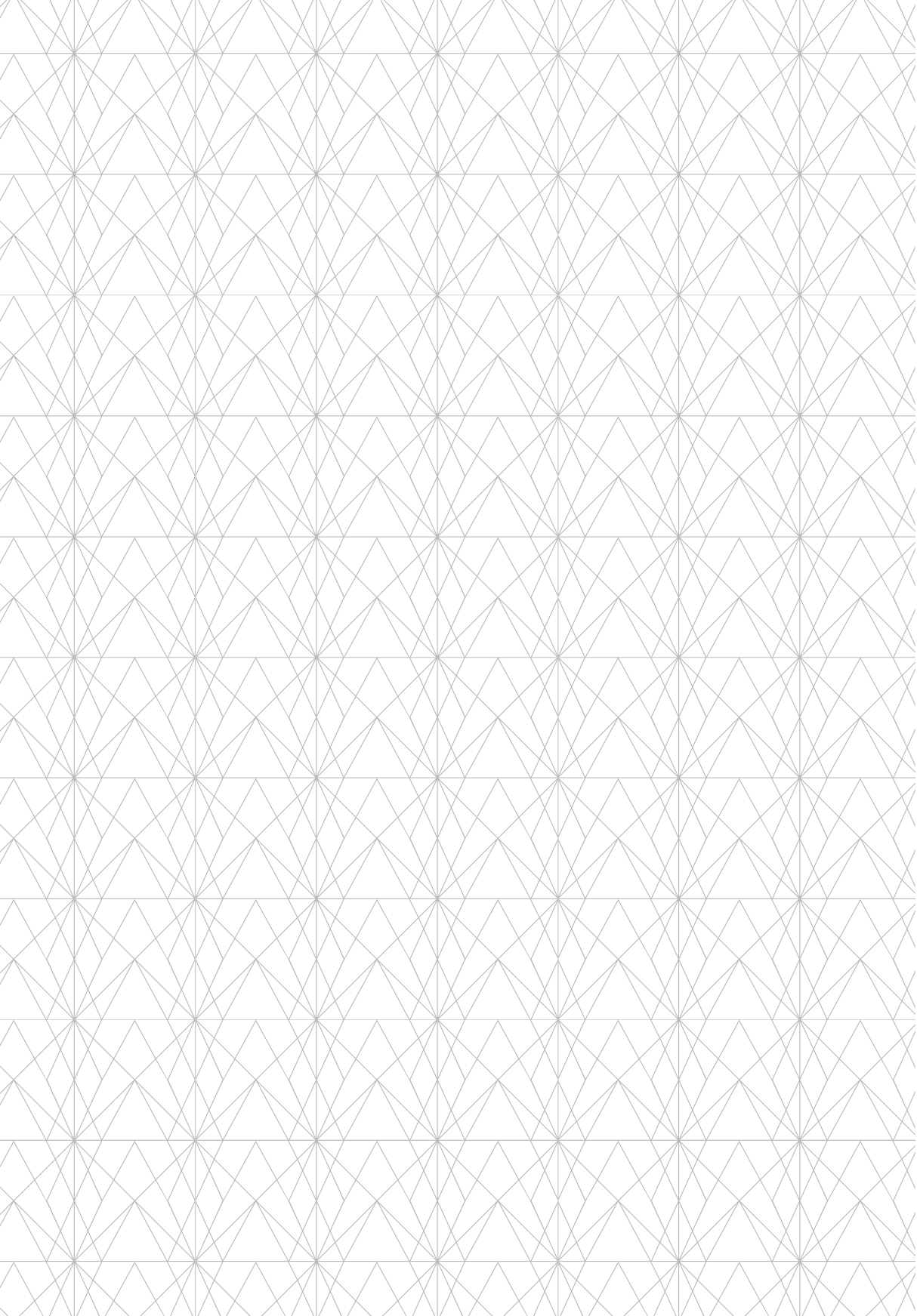
Mas este preceito da técnica, da funcionalidade, da mensuração e da evolução viveu um momento de crise a partir de dois movimentos: no âmbito da discussão acadêmica, como foi bem analisada neste livro, e no âmbito da origem de um novo contexto social, com inúmeros eventos sociais historicamente ocorridos. Isto deu origem ao um novo debate na contemporaneidade.

Porém, na contemporaneidade, abre-se uma nova matriz teórica da sociologia e da sociologia da educação, sem abandonar o universo estrutural da sociedade, mas livrando-se das suas amarras vinculadas à estrutura social e enfocando o sujeito, buscando-se assim compreender temáticas emergentes relacionadas ao campo sociológico educacional, como é o caso da relação da escola com as diferentes identidades sexuais, da cultura, do multiculturalismo, das desigualdades sociais, assim como os novos processos teóricos, educativos, políticos, econômicos, ambientais, culturais e tecnológicos.

Assim, ao se falar em contemporaneidade não se associa necessariamente a elementos cronológicos, mas alerta-se para uma dinâmica de discussões novas no que se refere a temáticas recentes e/ou novas interpretações teóricas, sem, no entanto, abandonar o debate clássico. Isto significa dizer que neste livro parte-se do pressuposto de que nos dias de hoje, ao mesmo tempo em que da dinâmica oriunda das novas formas de produção e relações sociais e culturais nascem novas temáticas que ligam a sociologia à educação e vice-versa, tem-se também novos horizontes teóricos de interpretação da realidade de ambos os lados, da sociologia e da educação.

Entende-se que para se compreender este novo universo de análise originado na contemporaneidade da sociologia da educação é preciso trazer o outrora, os fundamentos epistemológicos da sociologia clássica para se compreender a contemporânea, especialmente no campo educacional. Com esta perspectiva este livro aborda inicialmente os fundamentos da razão moderna onde teve origem a ciência da sociologia. Em seguida a fase da crítica à racionalidade moderna e, por fim, o novo debate, quando se apresenta para o universo sociológico e educacional o advento do sujeito e a complexidade das individualidades no contexto educacional.





Capítulo 1

A RACIONALIDADE MODERNA: A EPISTEMOLOGIA CLÁSSICA DA SOCIOLOGIA

A Sociologia, assim como a Educação, tem origem na ciência moderna. No contexto da construção histórica da ciência moderna, ressalta-se uma palavra-chave utilizada pela filosofia clássica na busca de uma sociedade racional, com base na verdade, no racional. Esta palavra se chama “Razão”. O significado da ideia de Razão não se limita ao sentido restrito da palavra, ele carrega também um sentido mais abrangente com significações construídas historicamente. A razão constituía o alvo das lutas da sociedade no final da Idade Média e início da Modernidade. Naquela época a conquista de uma sociedade mais racional significava a busca da justiça e da verdade quando a comprovação se apresentava como algo importante. Esse era o significado mais abrangente da palavra “razão”, que tomou forma a partir do momento em que a ciência assumiu para si a tarefa de pensar o processo de transformação da sociedade. Assim sendo, neste capítulo busca-se inicialmente compreender a ideia de razão a partir do sentido mais restrito do significado da palavra para em seguida entrar no seu sentido mais abrangente e histórico, quando a integração da ciência ao processo de transformação da sociedade deu à palavra razão um significado mais amplo.

A palavra razão traz consigo um sentido de verdade, ou seja, a razão é entendida como portadora da verdade. Mas trata-se de uma verdade que em decorrência do contexto histórico em que a ideia de razão passou a ser desenvolvida conservava uma estreita ligação com os conceitos matemáticos. Não porque a matemática em si fosse considerada a verdade, mas o método matemático seria o portador da verdade graças ao seu sentido de objetividade e exatidão, o que levaria a uma indiscutível comprovação. Assim nasceu a ideia de razão conservando até os dias atuais esse sentido matemático, sendo entendida hoje como algo calculado e decidido a partir de critérios racionais. Como diz Frank Grandjean (1920, p. 10): “*La raison: le sens qui calcule*”. A ideia do cálculo da razão vem mesmo da matemática, mas por outro lado a extrapola se analisarmos a questão a partir do sentido

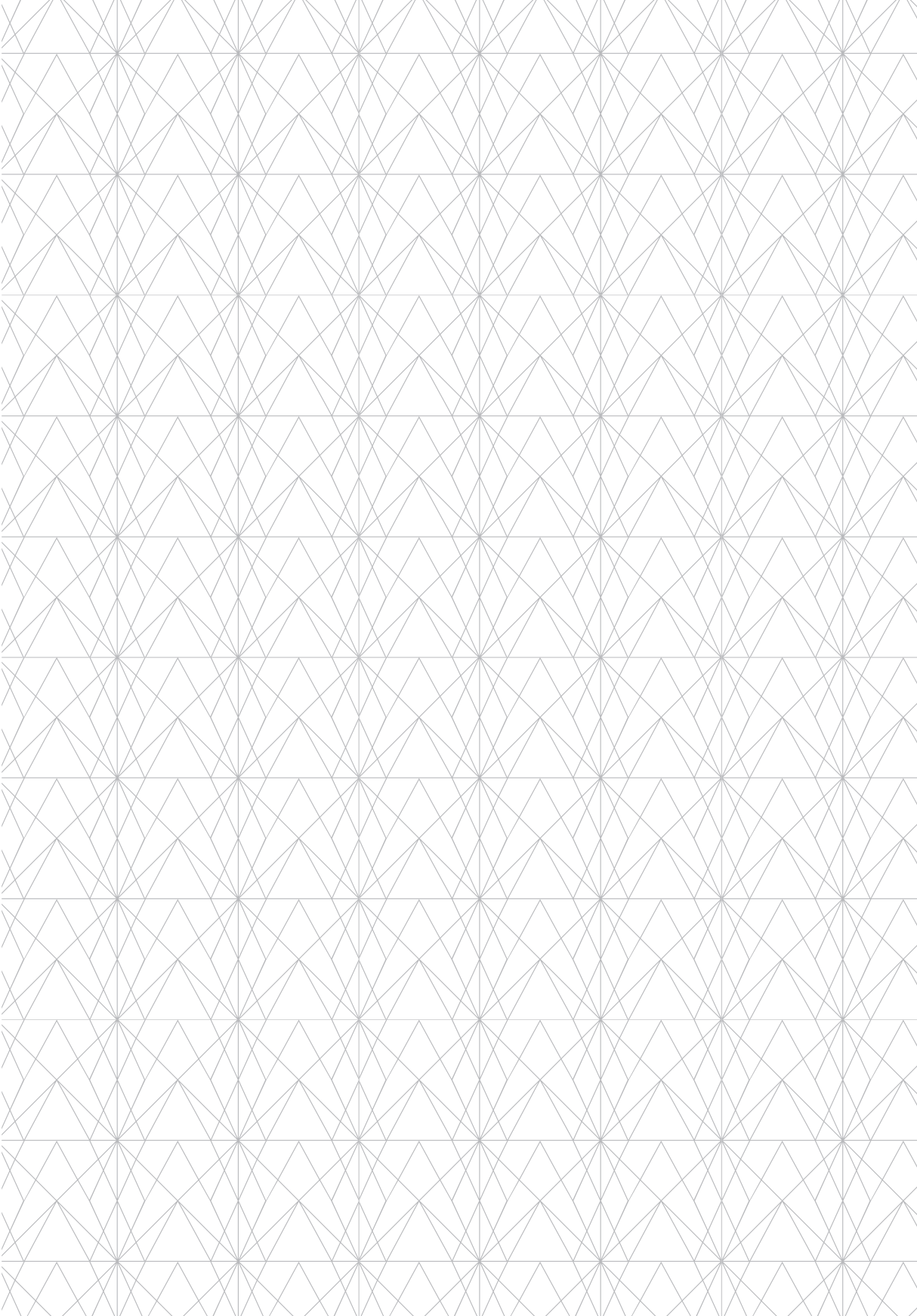


que é atribuído à razão nos dias atuais. O calcular, além de dar uma ideia de exercício matemático, tem um sentido de “racionalizar”. Uma ação “racionalizada” é calculada, mesmo que não envolva conceitos matemáticos, mas que carrega critérios de verdade. Isto é, trata-se de uma ação pensada a partir de critérios que não sejam unicamente emocionais, que não sejam afetivos, que não sejam religiosos etc. É neste sentido que a ideia de razão traz consigo a ideia do material, do concreto contrapondo-se à ação abstrata não objetiva.

Essa ideia do significado da razão como sendo uma ação calculada a partir de critérios objetivos oriundos da matemática é expressa nitidamente por alguns filósofos quando se referem a uma ação racional. Por exemplo, Grandjean (1920, p. 10-59) sugere oito funções para a razão: a comparação, o reconhecimento, a abstração, a classificação, a definição, a conceitualização, o julgamento e o racionamento. Tais funções demonstram, a partir da própria significação do termo, a busca da exatidão daquilo que se aproxima da materialização.

Alguns filósofos salientam o papel do calcular dos mercadores como um elemento histórico que contribuiu com o advento da ideia da racionalidade como prática do cálculo e do planejamento, especialmente “...com o renascimento do grande comércio por volta do século X, gerando cultura até hoje vigente” (PAIVA, 2012, p. 5). Ou ainda o autor explica melhor: “Analisemos a prática mercantil. Nela o mercador tenta vender ao comprador uma mercadoria. Trata-se de um interesse, para um e para o outro. É preciso observar como um e outro caminham nesta direção...” (p. 10).

Jürgen Habermas (1987, p. 17-58) tem uma compreensão um pouco mais ampla em relação à razão. O conceito de razão para este autor é por ele utilizado para dar base a sua teoria do agir comunicacional. Nessa teoria Habermas amplia o conceito de razão extrapolando-o do nível da pura definição epistemológica, muito embora se observe que o sentido básico permanece o mesmo, ou seja, a razão é entendida como algo calculado, pensado e medido. Por exemplo, Habermas toma o discurso como centro de referência da sua teoria do Agir Comunicacional. Assim sendo, inicialmente ele dá uma definição “provisória” da razão como ele mesmo diz, a partir de três critérios: 1. O conteúdo de significação: uma ação racional tem um conteúdo de significação. Esse conteúdo de significação, ao nível da comunicação, torna-se uma objetividade. Uma ação objetiva é uma ação concreta, existente no mundo real com comprovação palpável de sua existência, logo trata-se de algo materializado. Uma ação que tenha uma explicação abstrata a partir de um ser não existente no mundo real não é objetiva, logo não é racional. Em síntese, uma ação deve ter um significado, para isto ela deve ser objetiva, logo ela é racional. 2. Condição de validade: Habermas apresenta três itens importantes para dar condição de validade a uma ação: a ação deve tratar de



Assim como a sociologia em si, a história da sociologia da educação é marcada por um debate clássico, o qual nasceu com a própria sociologia como ciência, dando conta dos fundamentos teóricos sociológicos da educação, mas tendo uma característica muito peculiar, aquela de se reportar aos preceitos da modernidade e às suas derivações como parâmetro de verdade e/ou normalidade. Isto é compreensível, a sociologia é uma ciência que tem origem na modernidade. Mas neste caso o debate sociológico da educação permaneceu por muito tempo como foco central de análise na estrutura social, associando as individualidades às questões estruturais e institucionais, na classe, nos fatos sociais, na cultura etc. Porém, na contemporaneidade, abre-se uma nova matriz teórica da sociologia e da sociologia da educação, sem abandonar o universo estrutural da sociedade, mas livrando-se das suas amarras vinculadas à estrutura social e enfocando o indivíduo enquanto sujeito. Assim, buscando-se compreender temáticas emergentes relacionadas ao campo sociológico educacional, como é o caso da relação da escola com as diferentes identidades sexuais, da cultura, do multiculturalismo, das desigualdades sociais, assim como os novos processos teóricos, educativos, políticos, econômicos, ambientais, culturais e tecnológicos. Neste caso, ao se falar em contemporaneidade, não se associa necessariamente a elementos cronológicos, mas alerta-se para uma dinâmica de discussões novas no que se refere a temáticas recentes e/ou novas interpretações teóricas, sem, no entanto, abandonar o debate clássico. Isto significa dizer que neste livro parte-se do pressuposto de que nos dias de hoje, ao mesmo tempo em que da dinâmica social oriunda das novas formas de produção e relações sociais e culturais nascem novas temáticas que ligam a sociologia à educação e vice-versa, tem-se também novos horizontes teóricos de interpretação da realidade de ambos os lados, da sociologia e da educação.